

## Abandono, comércio e exploração de animais: Você também é responsável

*Já parou para pensar nisso? Descartar um animal idoso ou doente, comprar em vez de adotar e explorar determinados tipos de raças podem ter consequências irreversíveis na vida dos bichos*

Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



*Pit Bull resgatado em 2010 foi atropelado duas vezes e se arrastava pelas ruas; cadelinha Vitória foi abandonada por causa de uma doença de pele*

**POR**

WILLIANE LUDOGERIO e JHONATAM GARILEL

Os homens e os animais compartilham uma relação amistosa, mas, apesar desta união, é crescente o número de casos de maus-tratos contra os animais pelos seres humanos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, no Brasil, exista cerca de meio milhão de animais em situação de vulnerabilidade, dentre cães e gatos. Na Delegacia Estadual de Repressão a Crimes Contra

o Meio Ambiente (DEMA) as principais ocorrências registradas referem-se a exploração, abandono, tráfico de bichos e rinhas, além de fábricas de filhotes, em que animais são expostos à reprodução exaustiva para fins lucrativos.

Levantamento feito pelo Instituto Pet Brasil apurou a existência de 370 Organizações Não Governamentais (ONGs) atuando na proteção de ani-

mais no Brasil; dessas, apenas 7% está no Centro-Oeste. Em Goiânia, tornou-se recorrente - e crescente -, nos últimos anos, o número de animais nas ruas da Capital, e as poucas ONGs existentes funcionam com superlotação, abrigando cachorros e gatos que são abandonados em decorrência de idade avançada e doenças, principalmente. Muitos desses animais chegam às entidades

com ferimentos, lesões às vezes muito graves e sinais de maus-tratos.

Para a protetora independente e voluntária do Santuário São Francisco de Assis, Bruna Teixeira - que atua há anos no resgate e cuidados de animais vulneráveis -, "animais são como crianças". Com a experiência que a habilita, ela ressalta: "Eles têm sentimentos, sim, e também podem sofrer de depressão, infelizmente! O abandono configura maus-tratos, e é crime previsto em lei. Animais idosos têm o direito de receber cuidados especiais e proteção até o final de sua vida! Se alguém não quiser mais manter um idosinho sob a sua responsabilidade, precisa, ao menos, ter a consciência de encaminhá-lo para uma boa adoção, e não simplesmente abandonar ou maltratar".



*A protetora Bruna buscou ajuda nas redes sociais para custear o tratamento de Vitória*

### Resgate

Bruna cita, como exemplo, o caso da cachorrinha Vitória, abandonada por estar doente. Diferente da maioria dos animais, ela conseguiu ter um final feliz, com ajuda da protetora. "Vitória foi abandonada com caso sério de sarna demodécica (doença parasitária que atinge a pele). Uma menina de Trindade me pediu ajuda pelas redes sociais para resgatá-la; ela estava morrendo à míngua", relata, lembrando que foram seis meses de internação em clínica veterinária e mais de R\$ 4 mil dispendidos com o tratamento.

"Depois de tratada e com a sarna controlada (a sarna

demodécica não tem cura), também castramos a Vitória", continua Bruna. "Depois de castrada, após dois meses, conseguimos uma adotante especial para ela. Hoje, a Vitória está maravilhosa e sendo muito amada, ao lado da sua família. Com um pequeno detalhe: ganhou o nome de Sarninha", acrescenta, entusiasmada.

De acordo com a Comissão Especial de Proteção e Defesa Animal (CEPDA) da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Goiás (OAB-GO) a prática do abandono de animais é crime no Brasil, previsto no artigo 32 da Lei Federal nº 9.605/98 (Lei de Crimes Ambientais). Em sua página oficial na Internet,

CEPDA da OAB-Goiás é clara: repudia "veementemente" a tortura e a agressão que levem à morte os animais, "tendo em vista que esta é uma prática cruel, desrespeitosa".

Em entrevista à Revista Comunica!, o delegado Luziano Severino de Carvalho, titular da DEMA há 20 anos, destacou a importância de fiscalizar e denunciar quaisquer tipos de abusos contra animais. "Todo crime ambiental tem a sua relevância, mas a prática de maus-tratos, de ferir ou mutilar animais tem uma sensibilidade grande por parte da população e os grupos de protetores estão sempre denunciando", sustenta.

## /CONSCIÊNCIA SOCIAL

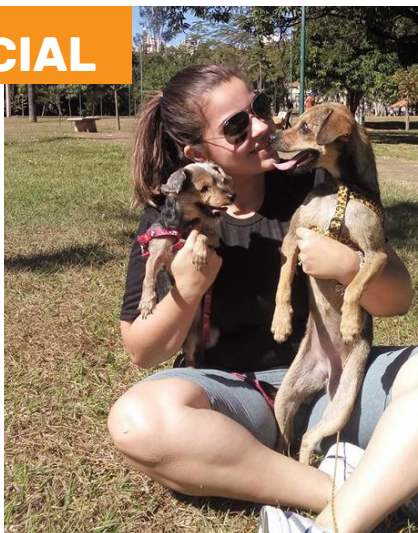
### Comércio de vidas que pode levar ao abandono e à morte

Um dos principais pontos de atenção dos protetores independentes e das ONGs de proteção e defesa dos direitos dos animais é a comercialização de bichos, dentre eles, animais domésticos e silvestres, que, em sua maioria, vivem em cativeiros clandestinos, e são usados para fins lucrativos, expostos à reprodução sem limites e sem assistência e ao tráfico.

Na opinião da protetora Bruna Teixeira, o comércio de animais fomenta esse tipo de situação. "Vida não se vende e nem se compra. Abomino qualquer comércio de vida", declara. "Quem compra animais, muitas vezes não tem a mínima ideia do que está financiando, porque esse assunto não é muito discutido nem comentado entre as pessoas. Pensam que é algo normal; que é melhor comprar ao invés de adotar, dar uma segunda chance a um animal abandonado", completa.

Não há dúvidas de que existe um grande comércio de animais de raça na Região Metropolitana de Goiânia. Boa parte funciona em feiras ao ar livre e, com o avanço dos aplicativos de vendas, negociar a vida de bichos ficou ainda mais fácil. Uma compradora que não quis se identificar contou à reportagem como adquiriu o seu cãozinho da raça pinscher: "Primeiro, comprei a fêmea em uma feira aqui perto de casa; aí, procurei na Olx um machinho. Tinha muita opção, escolhi

Arquivo pessoal



*A cachorrinha Vitória, depois do abandono, conseguiu um final feliz*

esse, que é mais parecido com ela". Questionada se seria para procriação e "revenda", ela não se intimidou: "Custa cem reais cada filhote; vende tudo! Dá pra fazer dinheiro".

A proprietária de um canil localizado na Região Leste da Capital – que também manteve o anonimato – diz acreditar que a comercialização seja a melhor forma de "garantir o bem-estar" do animal. "Comercializar um cachorro ou gato não faz com que eles sejam tratados como mercadoria. Nós fazemos o que podemos para eles, que vão ganhar um lar, e também para o cliente, que quer o animal", considera. No canil, alguns cachorros de raças famosas estariam avaliados em R\$ 2 mil. Questionada sobre a origem dos animais, a proprietária do local preferiu não responder.

#### **Clandestinos**

Médica veterinária com pós-graduação em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, Lorena Souza Alves Domingues atesta: mesmo que o animal venha de canil que pareça confiável, é muito importante saber como são tratados, in loco. "Tenho vários casos de bichos que vêm desses canis, às vezes clandestinos, apresentando inúmeras síndromes.

Esses ambientes, hostis, podem levá-los à morte, porque os animais não foram tratados corretamente", sustenta.

O médico veterinário Dannel Cunha Barros completa: nesses casos, é necessário que os animais tenham um amparo médico, desde o início da gestação das fêmeas até o nascimento dos filhotes. "Cães e gatos precisam e necessitam de cuidados especializados. Falta de higiene, de cuidados adequados; tudo isso é prejudicial para a saúde animal", afirma. "Más condições ambientais e de cuidados podem gerar doenças virais, como parvovirose e giárdia, por exemplo, podendo levar à morte se não for tratado com urgência", pontua.

Na avaliação da protetora Meibel Veríssimo, do Recanto dos Pit Bulls, o comércio "de fundo de quintal" é o maior problema a se combater atualmente, não com o objetivo de proteção animal, mas também por questão de saúde pública. "A falta de punição e fiscalização produz problemas no controle populacional de animais domésticos", diz ela. Segundo aponta, a última estatística foi de 6 mil animais eutanasiados por ano e 40 mil errantes, vagando pelas ruas, gerando sucessivos abandonos e disseminando zoonoses. "Cada vez que um animal é comprado, outro, que já foi abandonado, perde chance de reintegração. Talvez esse, adquirido dessa criação, também seja abandonado", alerta a protetora.

"As consequências são terríveis: sede, fome, atropelamento, crueldades como queimaduras, tiro, facadas, pauladas e tantas outras torturas impostas a esses seres indefesos. Na melhor das hipóteses, quem vai pagar a conta dos cuidados para que esse animal tenha alguma chance de vida digna são os protetores, justamente os que pregam a não comercialização", lamenta Meibel.

## Pit Bulls: Raça não pode ser uma sentença

Fundadora da ONG Recanto dos Pit Bulls, Meibel Veríssimo trabalha há mais de oito anos em defesa dessa raça de cães. Ela relata que começou a estudar e entender melhor sobre a raça e, então, iniciou a sua luta em defesa e proteção dos mesmos, retirando pit bulls do Centro de Zoonoses que eram entregues para eutanásia.

O Recanto dos Pit Bulls tem uma página nas redes sociais com mais de 33 mil seguidores. A página é dedicada à vida de pit bulls resgatados, vítimas de maus-tratos e rinhas. Também é disponibilizado um link de doação, por meio de uma vaquinha online, que visa levantar o valor de R\$ 60 mil. O montante será revertido para o cumprimento das necessidades de 70 cães no abrigo, além de débitos em aberto com veterinários, mais aluguel - o que implica na ameaça de fechamento do Recanto. "É impossível enumerar os casos que o Recanto dos Pit Bulls ajudou ao longo destes sete anos", diz Meibel.

Em um relato emocionado, ela recorda a história do seu próprio cão, que encontrou atropelado em 2010. "Naquela época, até os protetores eram muito temerosos com cães da raça pit bull. Tudo que aparecia, me procuravam. Recebi o pedido de acolhimento por outro grupo de proteção. O cão tinha sido atropelado duas vezes. A pessoa que o encontrou na rua, disse que viu a caminhonete que o atropelou e que ele já estava se arrastando antes", conta.



*A ativista Luisa Mell, reconhecida nacionalmente, já saiu várias vezes em defesa dos pit bulls*

Arquivo pessoal



*O cão resgatado e adotado por Meibel Veríssimo: mesmo diante de um péssimo diagnóstico, há dez anos, ela não desistiu dele*

"Pedi, então, para que o levassem para a clínica, onde já deixei autorizado para cirurgia. Ele tinha anemia, doença do carrapato, e havia se arrastado em sol escaldante por horas seguidas. Teve prolapso anal, perdeu os coxins das patas e toda a sua traseira estava em carne viva de queimaduras do asfalto. Lesionou duas vértebras da coluna e, apesar da cirurgia, o veterinário disse que ele não andaria mais", lembra a protetora, que afirma não ter acatado o diagnóstico.

Meibel relata ter "sacrificado tudo o que ganhava" em sessões

de fisioterapia e hidroterapia, por quase um ano, na tentativa de recuperar o pit bull resgatado. Resultado: o animal, segundo ela, voltou a andar com marcha reflexiva e, assim, pode ter qualidade de vida por mais uma década. “Esse ano ele parou de andar novamente; passeia em cadeira de rodas para cães. Quando nós o encontramos, ele já era adulto, devia ter uns três aninhos. Dos meus sete netos, cinco ele viu nascer e crescer, os outros dois eram novinhos e cresceram com ele. É uma espécie de ‘tiozão’”, brinca Meibel. “Aos 13 anos, acho que ele cumpriu bem a sua missão”, completa, em tom nostálgico, sublinhando que o pit bull e os “sobrinhos” se adoram.

## Polêmica

A raça pit bull – paixão da protetora Meibel Veríssimo – desperta amor e preconceito na sociedade. De um lado, donos e protetores de animais e, do outro, grupos de pessoas que temem a raça. Engajada e conhecida nacionalmente, a ativista e defensora da causa animal Luisa Mell analisa o preconceito como leviano em resposta a uma leitora em seu blog na internet.

“Sempre que o assunto é pit bull, é polêmica na certa! É importante esclarecer para a população e especialmente para donos de cães grandes e/ou fortes que só amor e carinho não bastam. É preciso educar corretamente, recompensando os comportamentos corretos e mostrando que há limites. A sociabilização é extremamente importante”, escreveu a ativista.

Em outra resposta, Luisa Mell destaca: “Vários donos que valorizam a agressividade ou a fama de ‘mau’ do pit: propositalmente, ou sem querer, acabam reforçan-



*Meibel Veríssimo, fundadora do Recanto dos Pit Bulls: “Na melhor das hipóteses, quem vai pagar a conta dos cuidados para que o animal tenha alguma chance de vida digna são os protetores, justamente os que pregam a não comercialização”*

## A raça pit bull desperta amor e preconceito na sociedade. De um lado, donos e protetores de animais e, do outro, grupos de pessoas que temem a raça

do comportamentos agressivos de seus animais, aumentando a chance de ocorrer acidentes”.

A propagação dos conceitos equivocados sobre cães de grande porte gera baixo índice de ado-

ção nos abrigos. Por outro lado, a triagem também é mais rigorosa para o futuro tutor, uma que vez que há quadrilhas especializadas em rinhas de pit bulls. Diante de tudo isso – somado ao contexto de negligência, omissão e abandono sofrido pela maioria dos animais – é árdua a luta para socializar e garantir que cães dessa raça também tenham o direito a um lar. O Recanto dos Pit Bulls reitera a adoção responsável em post publicado em sua página oficial: “O futuro tutor deve passar por todo o nosso processo de adoção, que consiste em triagens e visitas técnicas nossas em suas casas. Todo este processo é registrado em cartório, para resguardar os cães de qualquer problema futuro”.